

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## **PROJETO DE EXTENSÃO PROA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**Vania Neves (UEPG, [vania.neveslibras@gmail.com](mailto:vania.neveslibras@gmail.com))  
Kelen Priscila Pereira da Cunha (UEPG, [kellen-pri@hotmail.com](mailto:kellen-pri@hotmail.com))  
Nelba Maria Teixeira Pisacco (UEPG, [nelbapisacco@yahoo.com.br](mailto:nelbapisacco@yahoo.com.br))**

**Resumo:** O Projeto Psicopedagógico Pró-Aprendizagem (PROA) propõe a interlocução entre a psicopedagogia a justiça restaurativa como meio de promover a melhoria da aprendizagem de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, sob ameaça de ter seus direitos feridos ou que cometeram atos infracionais. Um dos objetivos do PROA é contribuir na formação profissional, humana e social de profissionais da educação na perspectiva da educação inclusiva, garantia de direitos à educação e inclusão social viabilizando propostas que articulam ensino, pesquisa e extensão. O propósito deste estudo é verificar as contribuições do projeto na formação acadêmica dos estagiários que atuam junto aos adolescentes. Nesta pesquisa, de caráter exploratório, utilizaram-se questionários com questões abertas e a análise qualitativa das respostas. Os resultados apontam que o PROA oportuniza às acadêmicas estabelecer relações entre teoria e prática, consolidar conhecimentos sobre a relação professor-aluno e aprimorar o olhar sensível sobre o sujeito aprendiz.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Educação. Psicopedagogia.

### **INTRODUÇÃO**

O PROA (Projeto Psicopedagógico Pró-Aprendizagem) é vinculado ao Laboratório Lúdico Pedagógico da Universidade Estadual de Ponta Grossa (LALUPE/UEPG).

O LALUPE é uma proposta inovadora que é, ao mesmo tempo, um projeto de extensão, uma incubadora de projetos e um laboratório do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O laboratório tem por objetivos: aprimorar a formação de professores aliando teoria e prática num espaço diferenciado para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; construir, aprofundar e sistematizar conhecimentos na área da ludicidade e educação que favoreçam a aprendizagem e a melhoria da educação; desenvolver projetos multidisciplinares tendo em vista a inserção social e a educação inclusiva; promover a garantia do direito da criança ao brincar e da ludicidade nas diferentes faixas etárias.

A opção metodológica empregada no LALUPE é a pesquisa-ação, propondo-se unir a extensão, o ensino e a pesquisa à ação prática. Ao ensinar pela pesquisa, assume-se uma postura que gera comprometimento para a promoção da qualidade de vida da comunidade na qual se insere. O espaço físico do laboratório está organizado em cinco áreas, com as suas respectivas finalidades: oficina de arte, área dos jogos pedagógicos, área da literatura e faz de conta, área dos brinquedos, área de formação e discussão pedagógica.

O PROA surgiu como uma das atividades do LALUPE, oriundo da demanda social de atender crianças e adolescentes que são encaminhados à Vara da Infância e da Juventude, por diferentes motivos, e que apresentam dificuldades de aprendizagem, evasão escolar e/ou outros fatores que contribuem para defasagem na escolaridade. Com início em agosto de 2016, desenvolve-se numa parceria entre a UEPG e o Centro Judiciário de Soluções de Conflitos e Cidadania Comarca de Ponta Grossa (CEJUSC).

A equipe é formada por um professor/psicopedagogo coordenador, estudantes de Pedagogia, Letras e profissionais do CEJUSC. Integra a perspectiva social, educacional, jurídica e acadêmica, com fundamento constitucional na dignidade da pessoa humana e implementada a partir dos princípios da Justiça Restaurativa.

O trabalho com as crianças e adolescentes também contribui para formação dos acadêmicos, busca-se consolidar e socializar as experiências formativas em processo, que tendem atender as particularidades de sua formação inicial e as necessidades dos adolescentes em questão.

## OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição do projeto de extensão PROA na formação inicial das graduandas participantes. Sendo que, um dos propósitos do projeto é contribuir na formação profissional, humana e social de profissionais na perspectiva da educação inclusiva, garantia de direitos à educação e inclusão social por meio da participação em atividades que articulam ensino, pesquisa e extensão e aliam a educação e à justiça restaurativa.

## METODOLOGIA

O PROA propõe a interlocução entre a psicopedagogia a justiça restaurativa como meio de promover a melhoria da aprendizagem de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, sob ameaça de ter seus direitos feridos ou que cometeram atos infracionais.

O projeto prevê os seguintes encaminhamentos: os adolescentes são encaminhados pela Promotoria e/ou Vara de Infância e Adolescência e CEJUSC para o PROA; realiza-se uma entrevista com os sujeitos e seus familiares para exposição da proposta de participação no projeto como uma alternativa de medida executiva ou preventiva; em caso de aceite, inicia-se o processo de avaliação psicopedagógica e desenvolve-se uma proposta de intervenção, individualizada ou coletiva, de acordo com as necessidades do sujeito, no intuito de melhorar sua aprendizagem e propor alternativas de garantir o seu acesso e/ou permanência na educação escolar.

Para verificar as contribuições do projeto na formação acadêmica das estagiárias que atuam junto aos adolescentes, nesta pesquisa de caráter exploratório, utilizaram-se questionários com questões abertas e a análise qualitativa das respostas utilizada. Os dados foram obtidos com os questionários aplicados a quatro graduandas, sendo três de Licenciatura em Pedagogia e uma de Letras.

Para a análise dos questionários, Laurence Bardin (1977) aponta:

O enriquecimento da leitura: Se um olhar imediato espontâneo, é já fecundo, não poderá uma leitura atenta, aumentar a produtividade e a pertinência? Pela descoberta de conteúdos e de estruturas que confirmam (ou informam) o que se procura demonstrar a propósito das mensagens, ou pelo esclarecimento de elementos de significações susceptíveis de conduzir a uma descrição de mecanismos de que *a priori* não detínhamos a compreensão (p.29).

Desta forma, analisou-se cada resposta dada pelas graduandas com o objetivo de melhor compreender as estruturas dos conteúdos apontados pelas mesmas, buscando compreender de forma mais ampla e significativa a contribuição do PROA na formação profissional das futuras educadoras.

## RESULTADOS

Na análise das respostas aos questionários dadas pelas acadêmicas, em relação às contribuições do projeto na sua formação destacaram-se três categorias principais.

A relação professor-aluno: citada por três das quatro acadêmicas, que consideram que quanto mais bem estruturada estiver esta relação melhor será a compreensão das necessidades do aprendiz e de seu vínculo com o objeto da aprendizagem. Segundo Pasqualini (2013, p. 29) afirma que:

Na abordagem construtivista esta relação professor aluno, segundo Piaget o indivíduo passa pelo processo de acomodação e equilíbrio e cabe ao professor provocar desequilíbrios, promovendo conflitos cognitivos nos alunos desviando seus esquemas de acomodação, repensando assim papel do conteúdo de ensino, para que não haja apropriação “conhecimentos prontos” mais sim que seja útil a construção de novos e de reconstrução do mesmo.

Assim, ocorre a possibilidade de reflexão da prática cotidiana, para que a intervenção seja aplicada de forma mais significativa aos adolescentes atendidos, para que os mesmos possam sentir-se sujeitos no processo ensino aprendizagem ao retornarem à escola, colocando em prática suas novas experiências vivenciadas no projeto. E aos seus futuros professores, na sua vida profissional, após a conclusão do curso.

A relação teoria e prática: citada por todas as acadêmicas, é um dos principais temas discutidos no processo de formação inicial e contínua que se mostra como uma dificultadora da prática pedagógica. Sendo nesta perspectiva Pimenta (1999, p.19) explica:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovação porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo de sua história de vida de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, e em outros agrupamentos.

Com isso é possível compreender este distanciamento existente neste espaço de tencionamento entre teoria e prática. Afirmando a importância da relação entre o conhecimento científico produzido e a sua aplicabilidade, considerando o meio, neste sentido, o PROA favorece um novo olhar transformador delineando novas possibilidades para a articulação teoria e prática, sendo elas aliadas do processo ensino aprendizagem.

O olhar sensível no sujeito como aprendiz: as alunas trabalham o processo de alfabetização com os adolescentes que apresentam dificuldades de aprendizagem e com intervenções pedagógicas e psicopedagógica de forma lúdica e com jogos, partindo dos interesses e necessidades individuais dos aprendizes, ocasionando a reflexão da subjetividade de cada indivíduo. Demonstrando assim do vínculo positivo entre o mediador e o aprendiz como anteriormente citado. Neves (1991, p. 9) considera que:

A psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades internas e externas da aprendizagem tomadas em conjunto, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos.

O PROA busca a construção da identidade do sujeito mantendo-o no contexto em que está inserido, contudo ocasionando a emersão do sujeito frente as suas relações sociais,

educacionais, estimulando a estabilidade dos processos cognitivos, de modo gradativo, sem desconsiderá-lo do processo de aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Proa, na sua relação com os adolescentes, busca a construção da autonomia dos aprendizes, pretende, não apenas a emancipação desses sujeitos, como também, em paralelo e numa relação horizontal, contribuir para a autonomia profissional das acadêmicas, que no projeto buscam a construção de sua identidade profissional e a reconstruem na interrelação com suas concepções pessoais.

Um bom professor tem um papel fundamental na vida do seu aluno. A formação dos novos profissionais impacta um projeto educacional de qualquer nação. Com as mudanças constantes nas formas de aprender e ensinar, o PROA visa preparar os futuros professores para dialogarem com estas novas realidades.

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, 1991).

Nesta perspectiva, o projeto possibilita às acadêmicas descobertas de potenciais pessoais e sua aplicabilidade profissional, desvelamento da atuação e reflexão da práxis, contribuindo para a conquista de autonomia no diagnosticar e intervir frente às dificuldades de aprendizagem dos adolescentes e avaliar seus próprios processos como docentes.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de dados**. Lisboa, Portugal; trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro 1º ed. 1977.

NEVES, M. A. Psicopedagogia: Um só termo e muitas significações. **Revista Psicopedagogia**. São Paulo. v.10, 1991. In

PASQUALINI, T.C; EDIT, N.M. A relação professor-aluno a luz das diferentes abordagens da psicologia. **Revista de educação**. Mato Grosso do Sul, v.1,n.1,p.25-45, jan/jun. 2013

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15-34